

Indicadores de Agressividade Através do Desenho da Figura Humana

Mariana Bauermann

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em
Psicologia Clínica – Ênfase em Avaliação Psicológica – sob orientação da
Prof^a. Dr^a. Juliane Callegaro Borsa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Porto Alegre, março/2012

Sumário

	Pág.
Resumo	4
CAPÍTULO I.....	5
Introdução.....	5
1.1 Considerações sobre os comportamentos agressivos na infância	5
1.2 Avaliação de comportamentos agressivos na infância através do Desenho da Figura Humana.....	6
CAPÍTULO II	9
Método.....	9
2.1 Participantes.....	9
2.2 Instrumentos	9
2.3 Procedimentos de Coleta.....	11
2.4 Procedimentos de Análise	11
CAPÍTULO III.....	13
Resultados e Discussão.....	13
CAPÍTULO IV	18
Considerações Finais.....	18
Referências	20
ANEXOS	26
ANEXO A	27
ANEXO B	31
ANEXO C.....	40
ANEXO D	44

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Características Sociodemográficas da Amostra do Estudo	13
Tabela 2 Frequências em Porcentagem e Resultados do Qui-Quadrado para os Indicadores Emocionais do DFH	14
Tabela 3 Comparação entre as Médias do Fator “Agressividade” para as Escalas do CBCL/6-18, nos Grupos Clínico (C) e Não Clínico (NC).....	17

Resumo

O comportamento agressivo é definido como toda ação que causa ou implica danos ou prejuízos a alguém, sendo considerado um construto multidimensional por vários pesquisadores. Para a avaliação de comportamentos agressivos, pode-se utilizar inventários e checklists, além de instrumentos projetivos como O Desenho da Figura Humana (DFH). Assim, este estudo buscou o levantamento de indicadores de agressividade nos desenhos de 79 crianças com idades entre 8 e 12 anos, estudantes do ensino fundamental de duas escolas públicas, localizadas na região metropolitana de Porto Alegre. Como medida de avaliação de comportamentos agressivos foi utilizada a Escala de Comportamentos Agressivos (ECA), respondida pela própria criança e o *Child Behavior Checklist* (CBCL 6/18), respondido pelos pais. Os desenhos foram pontuados com base em uma lista de 143 indicadores emocionais encontrados na literatura sobre o tema. Presença de figuras bizarras ou grotescas, localização na esquerda da página, braços junto ao tronco e pernas unidas foram alguns dos indicadores que permitiram discriminar os grupos de crianças agressivas e não-agressivas, conforme a ECA. Posteriormente, os indicadores que diferiram significativamente nos dois grupos foram reunidos em um único fator, denominado “agressividade”. Testes t de Student foram realizados para comparar as médias desse fator nos grupos clínico e não clínico, conforme classificação do CBCL/6-18. Houve diferenças significativas nas seguintes escalas: problemas sociais, comportamento delinquente, comportamento agressivo, problemas externalizantes, escala total de problemas de comportamento e DSM – comportamento opositor-desafiante.

Palavras-chave: Desenho da Figura Humana, Testes Gráficos, Comportamento Agressivo, Avaliação Psicológica, Infância

CAPÍTULO I

Introdução

1.1 Considerações sobre os comportamentos agressivos na infância

O conceito de comportamento agressivo envolve múltiplos enfoques e direções teóricas, sejam eles biologicistas, comportamentalistas, estruturalistas, sociais, etc. De acordo com Dodge e Coie (1987), o comportamento agressivo é definido como toda ação que causa ou implica danos ou prejuízos a alguém. Tanto nas escolas quanto nas clínicas de atendimento, são frequentes as queixas de comportamento agressivo infantil, o qual pode se perpetuar ou se agravar na adolescência e na vida adulta (Ladd & Burgess, 1999; Lisboa, 2001; Loeber & Hay, 1997). Além disso, o comportamento agressivo na infância pode ser um indicador de risco para adaptação futura, incluindo desempenho escolar pobre, abandono da escola, adesão a grupo de risco e comportamentos delinquentes (Chen, Chen, Wuang, & Liu, 2002).

Há algumas hipóteses sobre a origem dos comportamentos agressivos na infância, como a exposição a jogos e filmes violentos e a exposição à violência doméstica. Também é preciso considerar as práticas educativas parentais e os aspectos culturais e sociais (Batista, Fukahori, & Haydu, 2004; Maldonado & Williams, 2005). Crianças abusadas, por exemplo, podem utilizar estratégias agressivas para lidar com problemas com seus colegas, além de estratégias evitativas para enfrentar conflitos com professores (Lisboa, 2001; Lisboa & Koller, 2001).

O comportamento agressivo pode se manifestar de forma direta, onde o comportamento verbal e/ou físico direcionado a outros indivíduos tem a intenção de prejudicá-los, causar-lhes danos e machucá-los. Alguns exemplos dessa forma de agressão são: chutar, bater, empurrar, morder, ameaçar, insultar, xingar, entre outros (Little, Brauner, Jones, Nock, & Hawley, 2003; Little, Jones, Henrich, & Hawley, 2003). Por outro lado, existe a agressividade indireta, um tipo de comportamento agressivo onde o sujeito não revela às pessoas sua intenção de fazê-las sofrer (Bjorkqvist, Lagerspetz, & Kaukiainen, 1992). São exemplos desse comportamento isolar uma pessoa do grupo, espalhar rumores sobre sua reputação, fazer fofocas depreciativas, entre outros (Lisboa, 2005).

Em relação às suas origens, os comportamentos agressivos podem ser classificados em dois tipos: reativo e proativo (Muños, Frick, Kimonis, & Aucoin, 2008; Dodge e Coie, 1987). O primeiro é caracterizado pelas respostas impulsivas

defensivas frente a uma provocação, sendo normalmente acompanhado de intensa reação fisiológica, enquanto o segundo é caracterizado pela agressão em prol de alguma meta a ser atingida.

1.2 Avaliação de comportamentos agressivos na infância através do Desenho da Figura Humana

Conforme já referido, o comportamento agressivo é definido como um construto multidimensional e dessa forma, suas diferentes formas e funções ainda não foram examinadas e integradas em um único sistema de avaliação (Lisboa, 2001). Neste sentido, é necessário a existência de instrumentos adequados, para viabilizar intervenções pontuais e preventivas, além de permitir a execução de pesquisas e a avaliação dos comportamentos agressivos na infância (Ladd & Profilet, 1996).

Os instrumentos mais utilizados para avaliação de problemas de comportamento em crianças são escalas ou checklists, haja vista a sua facilidade de aplicação (Ladd & Burgees, 1999; Sisto & Oliveira, 2007). Em um levantamento que objetivou analisar as publicações nacionais sobre avaliação de comportamentos agressivos infantis, Borsa e Bandeira (2011) observaram uma carência de estudos brasileiros sobre o tema. Conforme apontado pelas autoras, a maioria dos artigos encontrados foi publicado nas últimas duas décadas, tendo predominado estudos de correlação entre comportamento agressivo e comorbidades físicas e características sociodemográficas da amostra, composta principalmente por crianças de idade escolar.

Além de instrumentos psicométricos, instrumentos projetivos como o Desenho da Figura Humana, ou DFH (Machover, 1949), também podem ser utilizados para a detecção de comportamentos agressivos (Van Hutton, 1994). Em síntese, o DFH consiste em um instrumento gráfico, onde a criança é convidada a desenhar uma figura humana completa e, em seguida, uma figura humana completa do sexo oposto. Para tanto, são concedidas duas folhas em branco na posição vertical, dois lápis e uma borracha.

O DFH é um instrumento amplamente utilizado na prática dos psicólogos, devido à rapidez e à facilidade de aplicação (Rabin, 2001; Van Kolck, 1981). Ao longo do tempo, vem sendo utilizado para a avaliação do desenvolvimento cognitivo até a investigação dos aspectos emocionais e da personalidade (Van Kolck, 1981). No Brasil, as pesquisas de Wechsler (2003) contribuíram para um avanço nessa área de investigação, através da criação de um sistema quantitativo de avaliação cognitiva para

crianças (Arteche & Bandeira, 2006). Estudos de Bandeira e Hutz (1994), por sua vez, confirmaram a importância do DFH como preditor do rendimento escolar. Quando validado através da psicometria, o DFH apresenta algumas vantagens de mensuração em relação às escalas, tais como menor tendência a vieses e distorções (Matto, 2002).

A avaliação de aspectos emocionais em crianças a partir do DFH é uma vertente de interpretação que se originou com os trabalhos de Koppitz (1966a). Para a autora, o desenho de uma criança revela, além do nível de desenvolvimento cognitivo, suas relações interpessoais, medos e ansiedades típicos (Koppitz, 1984). Essa proposta, baseada em dados empíricos, objetiva a eliminação das interpretações acerca do significado dos itens, concentrando-se na busca por itens que discriminem problemas emocionais. Algumas pesquisas chegaram a resultados positivos na diferenciação de crianças que apresentavam problemas emocionais daquelas sem problemas (Hall & Ladrieri, 1970) e na predição de dificuldades de ajustamento (Currie, Holtzman, & Swartz, 1974).

Uma forma alternativa de análise de indicadores emocionais foi proposta por Naglieri, Mcneish e Bardos (1991), os quais desenvolveram um sistema de escore quantitativo denominado *Draw-A-Person: Screening Procedure for Emotional Disturbance Test* (DAP:SPED). De acordo com Arteche (2006), esse sistema é capaz de auxiliar os profissionais na identificação de crianças e de adolescentes com problemas emocionais. Na etapa inicial da construção do instrumento, foram comparados diferentes grupos de crianças (com e sem indicativos de transtornos emocionais), obtendo resultados satisfatórios de validade e fidedignidade (Arteche, 2006)

Van Hutton (1994), com a finalidade de auxiliar na avaliação do DFH, também apresentou um sistema de escore objetivo e fácil. Desenvolvido para ser utilizado principalmente com crianças com suspeita de abuso sexual, esse sistema objetivou o levantamento de características emocionais. Dentre as escalas criadas pela autora, uma delas corresponde aos construtos Agressão e Hostilidade. De acordo com Van Hutton (1994), seriam indicadores de agressividade alguns critérios como: linha pesada, desenhos incomumente grandes, grande assimetria entre membros, presença de dentes, dedos em forma de garra, ênfase excessiva em caracteres faciais, dedos sem mãos, ombros quadrados, etc. As estratégias de análise de indicadores emocionais no DFH, pela presença de itens específicos, ainda estão em desenvolvimento. Segundo Hammer (1991), simplificações, omissões de detalhes importantes, membros desproporcionais e

linhas distorcidas são marcas importantes de possíveis comprometimentos na criança, devendo ser considerados nas as investigações de problemas orgânicos e psicológicos.

É importante ressaltar a utilidade do DFH como instrumento complementar em processos clínicos de triagem (Bandeira & Arteché, 2008; Matto, 2002; Matto, Naglieri, & Clausen, 2005; Porteous, 1996). Desenhos não são diagnósticos, mas podem fornecer “pistas” fortes, que devem ser integradas com entrevistas e observações a realizarem-se com a própria criança (Segabinazi, 2010). Embora amplamente utilizada, entende-se por necessário o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a padronização e sistematização da técnica do DFH. Estudos controlados e em larga escala são necessários para indicar a utilidade dessa técnica, especialmente quanto à utilização dos indicadores emocionais para a identificação da agressividade na infância, tema dessa pesquisa.

O presente estudo tem por objetivo levantar evidências de validade de indicadores de agressividade no Desenho da Figura Humana, a partir de uma lista de 143 indicadores emocionais. Essa lista foi elaborada a partir de uma compilação de indicadores psicopatológicos de Machover (1949), Van Hutton (1994), Naglieri (1991), Koppitz (1984) e Buck (2003). Esse estudo pretende contribuir com o avanço da avaliação psicológica de crianças no contexto brasileiro. Através do presente estudo, busca-se suprir, de alguma maneira, a carência de instrumentos de avaliação de comportamentos agressivos de crianças.

CAPÍTULO II

Método

2.1 Participantes

A amostra do estudo foi composta de 79 crianças com idades entre 7 e 12 anos ($M = 9,54$ anos; $DP = 1,01$), dos sexos feminino e masculino, regularmente inseridas no Ensino Fundamental de escolas públicas da região metropolitana de Porto Alegre. Os participantes pertencem a uma amostra maior, referente a um projeto guarda-chuva sobre avaliação dos comportamentos agressivos na infância, o qual utilizou diferentes instrumentos para avaliação do comportamento. Para o presente estudo, foram excluídos da pesquisa os participantes que obtiveram classificação "intelectualmente deficiente" no teste Matrizes Coloridas Progressivas de Raven (Angelini, Alves, Custódio, Duarte, & Duarte, 1999).

2.2 Instrumentos

Para este estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos:

Ficha Sociodemográfica da Criança - composta de perguntas fechadas (Anexo A), respondida pelos pais, com o objetivo de caracterizar a amostra e buscar informações que complementem os dados obtidos através dos demais instrumentos.

Desenho da Figura Humana – DFH (Machover, 1949): solicita-se o desenho de uma pessoa e, após, de uma pessoa do sexo oposto. Utilizou-se folha A4 branca, entregue na posição vertical, dois lápis e borracha. A aplicação foi coletiva, sem limite de tempo. Para fins de análise foi utilizado o primeiro desenho, conforme a Lista para Levantamento do Desenho da Figura Humana, composta por 143 itens (Anexo B).

Matrizes Progressivas Coloridas de Raven - Forma Caderno (Angelini et al., 1999): o instrumento tem como objetivo avaliar os processos intelectuais de crianças, deficientes mentais e idosos. É dividido em três séries: A (apreensão da identidade e mudança em padrões contínuos, Ab (apreensão de figuras distintas com todos espacialmente relacionados) e B (apreensão de mudanças análogas em figuras relacionadas espacialmente e logicamente). Em cada uma das séries, a criança é solicitada a visualizar uma figura incompleta e identificar, dentre seis alternativas, qual aquela que completaria adequadamente o desenho.

Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares - *Q-CARP* (Gremigni, 2006): O *Q-CARP* (Anexo C) é um questionário de autorrelato,

empiricamente baseado, para avaliar os comportamentos agressivos e as reações frente à agressão de crianças de 7 a 11 anos no contexto escolar. O questionário consiste de duas escalas independentes: Escala de Comportamentos Agressivos (ECA) e Escala de Reação à Agressão (ERA). Todos os itens de ambas as escalas são avaliados a partir de uma escala likert de quatro pontos, a qual varia de acordo com a frequência com que tais comportamentos e agressões ocorrem. O Q-CARP consta de 20 itens, sendo que a primeira escala possui 8 itens destinados a avaliar comportamentos agressivos tanto físicos (ex: chutar ou dar um tapa em seus colegas) quanto verbais (ex: gritar com seus colegas). Três desses itens são de controle (contar piadas; ficar alegre; assistir desenho animado na televisão), os quais não são considerados para a pontuação. A segunda escala é composta de doze itens, os quais são destinados a avaliar diferentes formas comumente relatadas por crianças para reagir à agressão de seus pares, quais sejam reações agressivas, busca de apoio e reações emocionais internalizadas frente à agressão. O Q-CARP é de origem italiana e foi adaptado e validado por Borsa (2012).

Inventário de Problemas de Comportamento de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (*Child Behavior Checklist/CBCL/ 6-18*) (Anexo D): Trata-se de um instrumento de 138 itens baseado nos critérios nosológicos do DSM-IV, destinado a pais, mães ou cuidadores, para que forneçam respostas referentes aos aspectos sociais e comportamentais de crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. O CBCL visa identificar os comportamentos típicos das crianças com problemas emocionais, sendo que os sintomas descritos são agrupados em onze fatores individuais. As escalas atividades, social e escolar referem-se à escala de competência social, enquanto as outras oito escalas – “ansiedade/depressão”, “isolamento/depressão”, “queixas somáticas”, “problemas sociais”, “problemas de pensamento”, “problemas de atenção”, “comportamento de quebrar regras/delinquente” e “comportamento agressivo” – referem-se à “escala total de problemas de comportamento”. As três primeiras constituem a escala de problemas de comportamento internalizante e as duas últimas compõem a escala de comportamentos externalizantes (Borsa, Souza, & Bandeira, 2011).

O CBCL/6-18 fornece ainda as escalas orientadas pelo DSM-IV: Problemas Afetivos, Problemas de Ansiedade, Problemas Somáticos, Déficit de Atenção e Hiperatividade, Comportamento Opositor-Desafiante e Problemas de Conduta.. Em todas as escalas do CBCL/6-18, a criança é classificada como “clínica”, “limítrofe” ou “não clínica”, de acordo com a amostra normativa de pares e Achenbach (1991, 2001). No Brasil, o CBCL/6-18 foi traduzido e adaptado por Bordin, Mari e Caeiro (1995).

2.3 Procedimentos de Coleta

Inicialmente, foi entregue às escolas uma cópia simplificada do projeto, explicando todos os procedimentos e objetivos da pesquisa. Também foi enviada uma Carta de Aceite, na qual a escola concordava com a participação no estudo, sendo que esse documento era assinado e devolvido à pesquisadora. Aos pais e/ou responsáveis foram entregues o CBCL/6-18, a ficha sociodemográfica, a carta de apresentação e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A confidencialidade dos dados foi garantida, assim como o direito de retirar sua permissão quanto à participação no estudo.

Os instrumentos destinados às crianças (DFH, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e Q-CARP) foram aplicados coletivamente, nas salas de aula. A aplicação foi conduzida pela primeira autora do presente trabalho e por uma psicóloga, as quais foram especialmente treinadas para a aplicação. Inicialmente houve a condução de , um rapport sobre as tarefas a serem realizadas, bem como uma explicação acerca dos motivos da pesquisa. O primeiro instrumento a ser aplicado foi o teste não-verbal de inteligência, seguido do DFH e, por último, o Q-CARP, sendo que todas as sentenças do inventário foram lidas juntamente com as crianças. Havendo algum tipo de dificuldade de entendimento em relação aos instrumentos, as crianças foram auxiliadas pelas aplicadoras.

Conforme já mencionado, essa pesquisa faz parte de um projeto guarda-chuva sobre avaliação dos comportamentos agressivos na infância. O qual recebeu parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, que aprovou o projeto e registrou-o com o número 25000.089325/2006-58. Do mesmo modo, todas as questões éticas foram asseguradas, conforme Resolução n. 196/96 do Ministério da Saúde.

2.4 Procedimentos de Análise

A análise dos desenhos foi realizada às cegas, por uma juíza com importante experiência teórica e prática na área da avaliação de crianças através do DFH. Esta juíza atribuiu a cada desenho, a pontuação de acordo com a presença (1 ponto) ou ausência (0 ponto) de cada item da lista de 143 indicadores emocionais. O procedimento de análise de fidedignidade do DFH não foi realizado, uma vez que a juíza do presente trabalho participou recentemente de uma série de estudos envolvendo o instrumento, onde foram consideradas concordâncias entre juizes acima de 0.80 para cada item (Pasquali, 2001).

Através das respostas ao instrumento Q-CARP, as crianças foram classificadas em dois grupos (“alta” e “baixa” agressividade), de acordo com a mediana. Para verificar a existência de indicadores emocionais que diferenciassem os desenhos dos dois grupos, foram realizados testes de *Qui-Quadrado*. Assim, cada indicador foi comparado de forma independente, tendo como variável dependente o grupo.

A partir dos escores padronizados (pontuação da criança em comparação à pontuação da amostra normativa), as crianças foram classificadas como clínica, limítrofe e não clínica, em todas as escalas do CBCL/6-18. Nessa pesquisa, as crianças categorizadas como limítrofes foram incluídas na categoria clínica, conforme recomendação de Achenbach (1991).

Os indicadores do DFH que discriminaram o grupo de “alta agressividade” foram agrupados em um único fator, denominado “DFH agressividade”. Através do Teste t de Student, foi possível realizar uma comparação entre a média desse fator nos grupos clínico e não clínico do CBCL/6-18.

CAPÍTULO III

Resultados e Discussão

Conforme mencionado, a amostra do estudo foi composta de 79 crianças com idades entre 7 e 12 anos ($M = 9,54$ anos; $DP = 1,01$), dos sexos feminino e masculino, regularmente inseridas no Ensino Fundamental de escolas públicas da região metropolitana de Porto Alegre. Dentre as crianças estudadas, 52,3% eram meninos e 46,8% eram meninas, tendo predominado as crianças de 10 anos, estudantes do 4º. ano do Ensino Fundamental (Tabela 1).

Tabela 1 - Características Sociodemográficas da Amostra do Estudo

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	42	53,2
Feminino	37	46,8
Idade		
8 anos	15	19,0
9 anos	19	24,1
10 anos	34	43,0
11 anos	9	11,4
12 anos	2	2,5
Série		
2º. ano	21	26,6
3º. ano	20	25,3
4º. ano	38	48,1

Análises de *Qui-Quadrado* apontaram os indicadores do DFH que diferenciaram os grupos de crianças “agressivas” e “não-agressivas”, que foram classificados dessa maneira conforme a mediana do Q-CARP. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,10$) para os itens ‘monstro ou figura grotesca’, ‘pano de fundo’, ‘lado esquerdo da página’, ‘braços junto ao tronco’, ‘pernas unidas’ e ‘bolsos’, os quais apareceram com maior frequência no primeiro grupo. Já no grupo de crianças não-agressivas, foram mais frequentes os indicadores ‘cabeça grande’,

‘emoções positivas’, ‘seios’, ‘ênfase nos seios’, ‘sombreado das mãos’, ‘espaço entrepernas apagado’ e ‘excesso de adornos’. Optou-se por não realizar análises com as variáveis sexo e faixa etária, devido ao número da amostra ser pequeno para tais procedimentos (Tabela 2). Ressalta-se que o nível de significância utilizado na pesquisa ($p < 0,10$) é uma decisão teórica, que vem sendo utilizada em outros trabalhos que envolvem a confecção de escalas de indicadores emocionais do Desenho da Figura Humana.

Tabela 2 Frequências em Porcentagem e Resultados do *Qui-Quadrado* para os Indicadores Emocionais do DFH

Presença dos Indicadores	Grupo I	Grupo II	χ^2	p*
	Agressivo	Não-Agressivo		
Monstro/ Figura grotesca	8,6	0,0	3,65	0,05
Pano de fundo	20,0	7,3	2,65	0,10
Esquerda da página	20,0	2,4	6,18	0,01
Cabeça grande	42,9	63,4	3,21	0,07
Emoções positivas	60,0	78,0	2,91	0,08
Seios	0,0	7,3	2,66	0,10
Ênfase seios	0,0	7,3	2,66	0,10
Braços junto ao tronco	8,6	0,0	3,65	0,05
Sombreado das mãos	0,0	7,3	2,66	0,10
Pernas unidas	28,6	12,2	3,19	0,07
Espaço entrepernas apagado	0,0	7,3	2,66	0,10
Bolsos	45,7	19,5	6,00	0,01
Excesso de adornos	2,9	14,6	3,13	0,07

*todas as diferenças significativas com $p < 0,10$

Os dados encontrados confirmam a hipótese de que existem indicadores que diferenciam as produções gráficas infantis de crianças agressivas e não-agressivas. No entanto, assim como em outros estudos, o número de indicadores é pequeno, o que traz à tona a discussão sobre o traço latente do DFH (Arteche, 2006), ou seja, quais são as experiências subjetivas e os processos mentais compreendidos pelo instrumento. Diante dos baixos coeficientes de validade encontrado em pesquisas com o DFH, Kamphaus e Pleiss (1991) indicam a dificuldade em compreender a natureza do construto medido

pela técnica. Swenson (1968) também critica as pesquisas com o DFH, alegando que existe pouco controle na homogeneidade dos grupos de crianças e nos procedimentos de validação. Outro ponto a ser destacado nessa pesquisa é a baixa pontuação das crianças na Escala de Comportamentos Agressivos do Q-CARP, dificultando a comparação entre os grupos (crianças agressivas e crianças não agressivas).

É importante ressaltar que muitas pesquisas sobre indicadores de agressividade no DFH acabaram não apresentando resultados animadores. Um exemplo é o estudo de Norford e Barakat (1990), que encontrou fraca correlação entre os escores dos desenhos de crianças e a avaliação de professoras sobre o comportamento agressivo de crianças pré-escolares. Feyth e Holmes (1994), por sua vez, questionaram a utilização do DFH para identificação de tendências agressivas em adolescentes. O estudo realizado com 80 jovens (40 diagnosticados com Transtorno de Conduta e 40 não diagnosticados com esse transtorno) não mostrou diferenças significativas entre os grupos, em relação aos número de indicadores de agressividade.

Buscando validar o construto agressividade no DFH e criar uma escala de avaliação do comportamento agressivo, Souza (1989) investigou a presença de 28 indicadores de agressividade encontradas na literatura. Foi realizada uma comparação entre os desenhos de um grupo de menores infratoras internas da Fundação para o Bem Estar do Menor, um grupo de freiras e outro de estudantes de Psicologia. No entanto, segundo o autor, os objetivos não foram alcançados.

Recentemente, Esteves, Alves e Castro (2008) buscaram o levantamento dos 28 indicadores de agressividade de Souza (1989) nos desenhos de 100 indivíduos que cometeram diferentes tipos de delitos, através de uma comparação entre primários e reincidentes. Os resultados apontaram que não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos, portanto não haveria uma relação direta entre a reincidência criminal e a agressividade avaliada pelo DFH.

Por outro lado, em uma pesquisa realizada com diferentes grupos de crianças, Koppitz (1966b) encontrou alguns itens do DFH que eram mais frequentes nas crianças diagnosticadas como “agressivas”, tais como olhos estrábicos, dentes, braços longos, mãos grandes e genitais. Na presente pesquisa, nenhum desses itens emergiu como indicador de agressividade nos desenhos.

De acordo com Hammer (1991), estudos de Precker e de Zimmerman e Garfinkle verificaram que o tamanho exagerado dos desenhos pode ser considerado como evidência de agressividade, havendo uma tendência para liberar essa

agressividade no meio ambiente. Outra pesquisa destacada pelo autor é a de Alschuler e Hattwick, que identificaram uma tendência a menor controle de impulsos nas crianças cujo desenho não era centralizado. Nesse sentido, Buck (2003) aponta que, quanto mais afastado para a esquerda estiver o ponto médio do desenho em relação ao ponto médio da página, maior é a probabilidade de que o indivíduo procure uma satisfação imediata de seus impulsos. Na presente pesquisa, o item ‘esquerda da página’ foi um dos indicadores que melhor discriminou o grupo de crianças agressivas ($p=0,01$).

O fato de o indicador “sombreado das mãos” ter aparecido com maior frequência no grupo de crianças não agressivas foi algo que não se esperava, uma vez que, para Machover (1949), a presença de sombreado no desenho pode ser um indicativo de agressividade, dependendo da intensidade. Outro item que se comportou de maneira inesperada foi “pernas unidas”, havendo diferença significativa para o grupo de crianças agressivas. Na escala de agressividade e hostilidade de Van Hutton (1994), um dos itens que estão presentes é “grande distância entre as pernas”, o oposto do que foi encontrado nessa pesquisa. Ressalta-se também que nenhum dos outros itens apontados pela autora, tais como “linhas impulsivas”, “desenhos muito grandes”, “cicatrizes”, “olhos estrábicos”, “dentes” e “omissão dos braços” obtiveram diferenças significativas entre os grupos de crianças agressivas e não agressivas.

Num segundo momento, os indicadores que diferiram significativamente nos dois grupos foram reunidos em um único fator, denominado “agressividade”. Dessa maneira, foram realizados *Testes t de Student* para comparar as médias desse fator “agressividade” nos grupos clínico e não clínico dos 33 protocolos do instrumento CBCL/6-18 devidamente preenchidos pelos pais das crianças.

As diferenças de médias do fator “agressividade” do DFH entre a classificação ‘clínico’ e ‘não-clínico’ foram estatisticamente significativas nas seguintes escalas do CBCL/6-18: problemas sociais, comportamento delinvente, comportamento agressivo, problemas externalizantes, escala total de problemas de comportamento e DSM – comportamento opositor-desafiante (Tabela 3). Ressalta-se que essas são justamente as escalas do CBCL/6-18 que estão relacionadas com a manifestação de comportamentos agressivos, impulsividade e dificuldade de seguir regras sociais.

Tabela 3 Comparação entre as Médias do Fator “Agressividade” para as Escalas do CBCL/6-18, nos Grupos Clínico (C) e Não Clínico (NC)

Escalas	N		Média (DP)		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>
	C	NC	C	NC			
Problemas sociais	6	23	7,5 (1,38)	5,78 (1,44)	-2,61	27	0,014
Comportamento delinquente	6	23	7,33 (1,37)	5,83 (1,50)	-2,23	27	0,034
Comportamento agressivo	9	20	7,11 (1,27)	5,7 (1,52)	-2,42	27	0,023
Problemas externalizantes	10	19	7,30 (1,34)	5,53 (1,35)	-3,38	27	0,002
Problemas totais	11	18	7,27 (1,27)	5,44 (1,34)	-3,63	27	0,001
DSM Opositor-Desafiante	7	22	7,43 (1,27)	5,73 (1,45)	-2,77	27	0,010

CAPÍTULO IV

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo o levantamento de indicadores de agressividade no Desenho da Figura Humana de 79 crianças gaúchas. Através da realização deste estudo, confirmou-se a utilização do DFH como técnica para identificação de crianças com problemas de comportamento agressivo. Os dados obtidos demonstram que as crianças entre oito e doze anos de idade que apresentam maior nível de agressividade representam graficamente a figura humana diferente daquelas que apresentam menor nível de agressividade. Além disso, os resultados alcançados demonstraram que os itens que diferenciaram os desenhos das crianças mais agressivas apresentaram maior frequência no grupo clínico do CBCL/6-18.

Os resultados apontaram diferenças significativas em relação à frequência de alguns indicadores do DFH. ‘Monstro ou figura grotesca’, ‘pano de fundo’, ‘esquerda da página’, ‘braços junto ao tronco’, ‘pernas unidas’ e ‘bolsos’ emergiram com maior frequência no grupo de crianças agressivas, enquanto os itens ‘cabeça grande’, ‘emoções positivas’, ‘seios’, ‘ênfase nos seios’, ‘sombreado das mãos’, ‘espaço entre pernas apagado’ e ‘excesso de adornos’ foram mais frequentes no grupo de crianças não agressivas.

Historicamente, o DFH tem apresentado propriedades psicométricas pobres, devido à falta de sistemas de pontuação padronizados e objetivos (Matto et al., 2005). No entanto, de acordo com Artech e Bandeira (2006), resultados positivos têm sido encontrados nas pesquisas que buscam itens que discriminem crianças com algum tipo de problema emocional.

Algumas limitações desse estudo foram observadas, tais como o pequeno número de participantes, o que impossibilitou a realização de análises controlando o sexo e a idade dos participantes. De acordo com Weschler (2003), existe um consenso entre os pesquisadores sobre a influência dessas variáveis sobre a produção gráfica infantil.

Também seria importante que o estudo contasse com um grupo de crianças clínicas, com algum diagnóstico de comportamento disruptivo. Ressalta-se que as crianças da amostra foram todas provenientes de amostra normativa, portanto a maioria delas apresentou baixa pontuação na escala de agressividade utilizada. Outro ponto

crítico foi o baixo número de protocolos do CBCL/6-18 devolvido pelos pais das crianças.

Novos estudos com amostras maiores devem ser desenvolvidos, para que se possa realizar análises de acordo com o sexo e a faixa etária dos participantes. Ressalta-se que o DFH configura-se em um eficiente instrumento de triagem, que pode ser utilizado em diferentes contextos para a identificação de crianças que possam necessitar uma atendimento clínico mais especializado.

Referências

Achenbach, T. M. (1991). Manual for the child behavior checklist/4-18 and 1991 profile. Burlington: University of Vermont.

Achenbach, T. M. (2001). Manual for the child behavior checklist/6-18 and 2001 profile. Burlington: University of Vermont.

Angelini, A. L., Alves, I. C. B., Custódio, E. M., Duarte, W. F., & Duarte, J. L. M. (1999). Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: Escala especial. Manual. São Paulo, SP: Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia.

Arteche, A. X. (2006). Indicadores emocionais do Desenho da Figura Humana: Construção e validação de uma escala infantil. Tese de Doutorado não publicada. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

Arteche, A. X. & Bandeira, D. R. (2006). O Desenho da Figura Humana: Revisando mais de um século de controvérsias. Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica, 22, 133-156.

Bandeira, D. R. & Hutz, C. (1994). A contribuição dos testes DFH, Bender e Raven na predição do rendimento escolar na primeira série. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 10(1), 59-72.

Bandeira, D. R. & Arteche, A. X. (2008). Desenho da Figura Humana. In A. E. de Villemor-Amaral & B. S. G. Werlang (Eds.), Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica (pp. 205-219). Porto Alegre, Brasil: Casa do Psicólogo.

Batista, A. P., Fukahori, L., & Haydu, V. B. (2004). Filme com cenas de violência: efeito sobre o comportamento agressivo de crianças expresso no enredo de uma redação. Interação em Psicologia, 8(1), 89-102.

Bjorkqvist, K., Lagerspetz, K. M. J., & Kaukiainen, K. (1992). Agressive Behavior, 14, 403-441.

Bordin, I. A. S., Mari, J. J., & Caeiro, M. F. (1995). Validação da versão brasileira do Child Behaviour Checklist (CBCL) (Inventário de Comportamento da Infância e da Adolescência): dados preliminares. Revista da ABP, 17(2), p. 55-66.

Borsa, J. C. (2012). Adaptação e validação transcultural do questionário de comportamentos agressivos e reativos entre pares (Q-CARP). Tese de Doutorado não publicada. Curso de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

Borsa, J. C. & Bandeira, D. R. (2011). Uso de Instrumentos Psicológicos de Avaliação do Comportamento Agressivo Infantil: Análise da Produção Científica Brasileira. Avaliação Psicológica, 10(2), 193-203.

Borsa, J. C., Souza, D. S. de, & Bandeira, D. R. (2011). Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. Psicologia: Teoria e Prática, 13(2), 15-29.

Buck, J. (2003). HTP: Manual e guia de interpretação. (R.C. Tardivo, Trad.). Cubatão: Vetor.

Chen, X., Chen, L. Wang, L., & Liu, M. (2002). Noncompliance and childrearing-attitudes as predictors of aggressive behaviour: A longitudinal study in Chinese children. International Journal of Behavioral Development, 26, 225-233.

Currie, S., Holtzman, W., & Swartz, J. (1974). Early indicators of personality traits viewed retrospectively. Journal of School Psychology, 12(1), 51-59.

Dodge, K. A. & Coie, J. D. (1987). Social-information-processing factors in reactive and proactive aggression in children's peer groups. Journal of Personality and Social Psychology, 53, 1146-1158.

Esteves, C., Alves, I. C. B., & Castro, P.F. (2008). Indicadores de agressividade nos Desenhos da Figura Humana realizados por homens que cometeram delitos. Boletim de Psicologia, 128, 15-38.

Feyth, J. & Holmes, C. (1994). Use of the Draw-a-Person with conduct disordered children. Perceptual and Motor Skills, 78, 1353-1354.

Gremigni, P. (2006). Validazione di Un Nuovo Questionario Per L'eta' Evolutiva Il Cap Comportamento Aggressivo Fra Pari. Report di Ricerca. Universita' Degli Studi di Bologna, Dipartimento di Psicologia.

Hall, L. & Ladrieri, L. (1970). A comparative study of diagnostic potential and efficiency of six scoring systems applied to children's figure drawings. Psychology in the Schools, 7, 244-247.

Hammer, E. (1991). Aplicações clínicas dos desenhos projetivos. (E. Nick, Trans.) São Paulo: Casa do Psicólogo. (Original published in 1926)

Kamphaus, R. & Pleiss, K. (1991). Draw-a-Person techniques: Tests in search of a construct. Journal of School Psychology, 29, 395-491.

Koppitz, E. M. (1966a). Emotional indicators on Human Figure drawing of children: A validation study. Journal of Clinical Psychology, 22, 313-315.

Koppitz, E. M. (1966b). Emotional indicators on Human Figure drawing of shy and aggressive behavior. Journal of Clinical Psychology, 22, 466-469.

Koppitz, E. M. (1984). El dibujo de la Figura Humana en los niños. Buenos Aires: Guadalupe.

Ladd, G. & Burgess, K. (1999). Charting the relationship trajectories of aggressive, withdrawn and aggressive/withdrawn children during early grade school. Child Development, 70, 910-929.

Ladd, G. & Profilet, S. M. (1996). The child behavior scale: A teacher report measure of young children's aggressive, withdrawn and prosocial behavior. Developmental Psychology, 32, 1008- 1023.

Lisboa, C. S. M. (2001). Estratégias de coping e agressividade: um estudo comparativo entre vítimas e não vítimas de violência doméstica. Dissertação de Mestrado não publicada. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

Lisboa, C. S. M. & Koller, S. H. (2001). Construção e Validação de Conteúdo da Escala de Percepção de Professores dos Comportamentos Agressivos de Crianças na Escola. Psicologia Em Estudo, 6(1), 59-69.

Lisboa, C. S. M. (2005). Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: Fatores de risco e proteção. Tese de Doutorado. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

Little, T. D., Brauner, J., Jones, S. M., Nock, M. K., & Hawley, P. H. (2003). Rethinking aggression: A typological examination of the functions of aggression. Merrill Palmer Quarterly 49(3), 122-133.

Little, T. D., Jones, S. M., Henrich, C. C., & Hawley, P. H. (2003). Disentangling the 'whys' from the 'whats' of aggressive behavior. International Journal of Behavioral Development, 27, 122-133.

Loeber, R. & Hay, D. F. (1997). Key issues in the development of aggression and violence from childhood to early adulthood. Annual Review of Psychology, 48, 371-410.

Machover, K. (1949). Personality projection in the drawing of The Human Figure: A method of personality investigation. Springfield, IL: Charles C Thomas Publisher.

Maldonado, D. P. A. & Williams, L. C. A. (2005). O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica. Psicologia em estudo, 10(3), 353-362.

Matto, H. (2002). Investigating the validity of the Draw-a-Person: Screening procedure for emotional disturbance: A measurement validation study with high-risk youth. Psychological Assessment, 14(2), 221-225.

Matto, H. C., Naglieri, J. A., & Clausen, C. (2005). Validity of the Draw-A- Person: Screening Procedure for Emotional Disturbance (DAP:SPED) in Strengths-Based Assessment. Research on Social Work Practice, 15(1), 41-46.

Muños, L. C., Frick, P. J., Kimonis, E. R., & Aucoin, K. J. (2008). Types of Aggression, Responsiveness to Provocation, and Callous-unemotional Traits in Detained Adolescents. Journal of Abnormal Child Psychology, 36(1), 15-28.

Naglieri, J., Mcneish, T., & Bardos, A. (1991). Draw-a-Person: Screening procedure for emotional disturbance. Austin, Texas: ProEd.

Norford, B. C. & Barakat, L. P. (1990). The relationship of human figure drawings to aggressive behavior in pre-school children. Psychology in the Schools, 27(4), 318-325.

Pasquali, L. (2001). Técnicas de Exame Psicológico - Manual: Fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Porteous, M. A. (1996). The Use of the Emotional Indicator Scores on the Goodenough-Harris Draw-A-Person Test and the Bender Motor-Gestalt Test to Screen Primary School Children for Possible Emotional Maladjustment. European Journal of Psychological Assessment, 12(1), 23-26.

Rabin, A. (2001). Projective techniques at midcentury: A retrospective review of An Introduction to Projective Techniques by Harold H. Anderson and Gladys L. Anderson. Journal of Personality Assessment, 76(2), 353-367.

Segabinazi, J. D. (2010). Desenho da figura humana: Evidências de validade de escalas globais de avaliação. Dissertação de Mestrado não publicada. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

Sisto, F. F. & Oliveira, A. F. (2007). Traços de personalidade e agressividade: um estudo de evidência de Validade. PSIC - Vetor Editora, 8(1), 89-99.

Souza, I. (1989). O comportamento agressivo em grupos culturalmente diferenciados. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

Swenson, C. H. (1968). Empirical evaluations of human figure drawings. Psychological Bulletin, 70(1), 20-44.

Van Huton, V. (1994). House-tree-person and draw-a-person as measures of abuse in children: a quantitative scoring system. Psychological Assessment Resources. Odessa, USA.

Van Kolck, O. (1981). Os desenhos no assessoramento psicológico das cardiopatias. Boletim de Psicologia, 33(81), 46-48.

Weschler, S. (2003). O Desenho da Figura Humana: Avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras. Campinas: LAMP/PUC.

ANEXOS

ANEXO A

FICHA SOCIODEMOGRÁFICA

Nome da Criança:

Nome do Pai:	Idade:
Escolaridade:	Profissão:

Nome da Mãe:	Idade:
Escolaridade:	Profissão:

Sexo dos Filhos e Idade (segundo a ordem de nascimento, do mais velho para novo).		
1) Nome:	Masculino () Feminino ()	Idade:___
2) Nome:	Masculino () Feminino ()	Idade:___
3) Nome:	Masculino () Feminino ()	Idade:___
4) Nome:	Masculino () Feminino ()	Idade:___
5) Nome:	Masculino () Feminino ()	Idade:___

Qual a sua renda familiar? (considere para responder, todos os rendimentos da família).
() Menos que um salário mínimo
() Entre um e dois salários mínimos
() Entre dois e quatro salários mínimos
() Entre quatro e seis salários mínimos
() Mais de seis salários mínimos

Qual o peso de seu filho? _____
Qual a altura do seu filho? _____

Abaixo estão enumeradas algumas questões referentes ao seu filho e ao contexto em que ele está inserido. Marque com um **X** se houve, em qualquer momento da vida, algumas dessas intercorrências:

A criança trocou de professora no último ano?
 Sim Não

A criança trocou de escola no último ano?
 Sim Não

A criança repetiu a última série na escola (série em que está cursando agora)?
 Sim Não

A criança repetiu alguma outra série na escola?

Sim Não

A criança já repetiu de série duas vezes ou mais?

Sim Não

A família mudou de residência no último ano?

Sim Não

A família mudou de cidade no último ano?

Sim Não

A criança é cuidada por outro cuidador que não pai e mãe?

Sim Não

Se sim, quem? _____

A criança reside com outros parentes, além de pais e irmãos? (na casa ou no mesmo pátio).

Sim Não

Se sim, com quem? _____

Houve mudança no número de pessoas que moram com a família no último ano?

Sim Não

Houve mudança significativa na condição financeira da família?

Sim Não

Houve separação dos pais?

Sim Não

Houve o nascimento de um irmão?

Sim Não

A criança sofreu algum tipo de acidente grave?

Sim Não

A criança sofreu algum tipo de agressão física?

Sim Não

A família da criança sofreu algum assalto?

Sim Não

A família da criança sofreu algum outro tipo de evento estressor?

Sim Não

Se sim, qual? _____

A criança possui doença crônica?

Sim Não

A criança toma medicação?

Sim Não

Se sim, qual? _____

A criança sofreu intervenção cirúrgica?

Sim Não

Se sim, qual? _____

A criança já foi expulsa da escola?

Sim Não

O pai está desempregado?

Sim Não

A mãe está desempregada?

Sim Não

O pai tem alguma doença física?

Sim Não

O pai tem alguma doença mental?

Sim Não

A mãe tem alguma doença física?

Sim Não

A mãe tem alguma doença mental?

Sim Não

O irmão tem alguma doença física?

Sim Não

O irmão tem alguma doença mental?

Sim Não

O pai sofreu algum acidente grave?

Sim Não

A mãe sofreu algum acidente grave?

Sim Não

Houve falecimento dos pais?

Sim Não

Houve falecimento dos avós?

Sim Não

Houve falecimento de outros familiares?

Sim Não

Se sim, qual? _____

Houve falecimento de um amigo ou colega?

Sim Não

A criança está em tratamento neurológico?

Sim Não

A criança já fez atendimento psicológico?

Sim Não

Existe alguma informação relevante e que possa interferir no comportamento de seu filho e que você ache importante acrescentar?

ANEXO B

LISTA PARA LEVANTAMENTO DO DESENHO DA FIGURA HUMANA

Descrição	Sistema
ASPECTOS GERAIS DO DESENHO	
Sexo da 1ª Figura desenhada (0=mesmo sexo, 1=sexo diferente)	Machover
Linha trêmula (mais da metade do desenho)	Machover
Linha quebrada, fragmentada (mais da metade do desenho)	Machover
Linha muito fina ou muito fraca (mais da metade do desenho)	Machover Van Hutton
Rasura (incluindo quando o desenho é riscado e feito por cima). Quando é evidente que não utilizou borracha (riscou).	Machover
Linha pesada, grossa, reforçada (metade ou mais)	Machover
<u>Linha pesada incomum</u> : pontua-se se a pressão do lápis é visivelmente pesada e escura em qualquer parte da figura (até mesmo em um ou dois lugares)	Van Hutton
Sombreado externo: é pontuado se um reforço de lápis está presente na área externa à figura, colorindo ou escurecendo a mesma.	Naglieri
Recomeço: é pontuado se uma ou mais figuras foram obviamente abandonadas (apagadas, riscadas ou simplesmente deixadas incompletas) e uma outra figura, mais complexa, é visível na página.	Naglieri
Numeração/Colocação de letras: é pontuado se letras, palavras, frases ou números aparecem em qualquer lugar na página que NÃO a figura (por figura entende-se também acessórios)	Naglieri
Monstro ou figura grotesca: figura que representa uma pessoa ridícula, degradada ou não humana; o grotesco da figura deve ter sido buscado intencionalmente pela criança e não resultado da imaturidade ou falta de habilidade para o desenho.	Naglieri Koppitz E
Figuras múltiplas: é pontuado quando é desenhada mais de uma figura humana completa (ou monstro)	Naglieri
Desenho espontâneo de três ou mais figuras: várias figuras que não estão interrelacionadas ou realizando uma atividade significativa; desenho repetido de figuras quando se solicitou “uma” pessoa; não se pontua o desenho de duas figuras, sendo uma de cada sexo ou o desenho da família do examinando.	Koppitz E
Nuvens: qualquer representação de nuvens, chuva, neve ou pássaros voando.	Koppitz E Buck
Pano de fundo: é pontuado quando existe desenho adicional à figura, que não está junto ou sendo carregado por ela (por exemplo, animais, automóveis, construções, árvores, sol, lua, nuvens, arco-íris).	Naglieri
Objetos: quando há a presença de um ou mais objetos junto à figura ou sendo portados por ela (por exemplo, bolsas, pastas, tacos de beisebol, excluindo símbolos agressivos e artigos como óculos e jóias)	Naglieri
Símbolos agressivos: é pontuado se há presença de um ou mais símbolos agressivos, gestos ou frases escritas (por exemplo, armas, facas, porretes, escritos profanos ou outros símbolos de agressividade).	Naglieri

	Piteira, cigarro ou arma: pontuar a presença, ênfase ou se a pessoa for desenhada fumando.	Machover
	Objeto na boca: é pontuado se qualquer objeto (cigarro, cachimbo) está presente na boca da figura.	Naglieri
	Figura uniformizada: é pontuado para figuras desenhadas como soldados, <i>cowboys</i> , policiais, etc. (jogador de futebol também).	Naglieri
	Figuras com temas: desenho de soldado, marinheiro, <i>cowboy</i> , policial, gangster, desenho animado, super-homem ou qualquer outro super-herói. (jogador de futebol também)	Machover Van Hutton
	Ação ou movimento estático: a figura deve estar claramente fazendo alguma coisa ou uma pose; caminhando, em combate, dando algo à alguém, orando ou cumprimentando alguém. Pontuar figuras sentadas com os braços para cima.	Machover
	Figura inclinada: é pontuada quando o eixo vertical da figura (entendido como a linha que se estende do ponto médio da cabeça até o ponto médio da figura desvia 15° ou mais da linha perpendicular ao limite inferior da página (utilize o item nove dos protocolos). Este item é avaliado colocando sobre a figura o protocolo que mostra os eixos vertical e horizontal. Coloque o protocolo sobre o vértice das linhas no centro da base da figura e paralelo ao limite inferior da página.	Naglieri e Koppitz E
	Rosto à esquerda/direita: é pontuado se toda a figura ou apenas o rosto está de perfil, com apenas o lado esquerdo ou direito visível.	Naglieri
	Perfil: pontue se a pessoa foi desenhada de perfil.	Van Hutton
	Figura de costas: é pontuado se toda a figura ou apenas o rosto está de costas, de forma que apenas a parte de trás da cabeça pode ser vista.	Naglieri
	Dificuldade de integração: uma ou mais partes não estão unidas ao resto da figura ou uma das partes está unida apenas por uma linha.	Koppitz E
	Falha na integração: é pontuado se qualquer dos seguintes itens está presente, mas não há união: <ul style="list-style-type: none"> a. Cabeça unida ao pescoço ou topo do tronco. b. Dois braços (um se de perfil) unidos à metade superior do tronco (acima da metade superior da medida vertical do tronco ou vestido). Considera-se tronco estende-se a parte superior do mesmo, onde encontra a cabeça ou pescoço até o limite inferior, que encontra as pernas ou entre pernas. c. Duas pernas (uma se de perfil): unidas ao limite inferior do tronco (abaixo da metade inferior da medida vertical do tronco ou vestido). 	Naglieri
	Figura Nua: é pontuado quando a figura está parcial ou completamente nua. Este item inclui qualquer representação de genitais, mas pés descalços, camiseta de mangas curtas ou saias NÃO são pontuados. A figura deve ter sido desenhada com a INTENÇÃO de estar nua, a simples ausência de roupas não caracteriza nua.	Naglieri Van Hutton
	Genitais: representação realista ou inconfundivelmente simbólica dos genitais.	Koppitz E Buck
	Indicações anatômicas: clara indicação de órgãos internos do corpo.	Machover
	Transparências: é pontuada se qualquer parte do corpo pode ser vista através das roupas ou de outra parte do corpo.	Naglieri
	Transparências 2: pontuam-se as transparências que aparecem em porções maiores do corpo ou nas extremidades. Não se pontua as linhas ou quando	Koppitz E.

	as linhas dos braços atravessam o corpo.	
	Figura pequena 1: a figura tem 5cm ou menos de altura.	Koppitz E Van Hutton
	Figura pequena 2: é pontuado quando a figura encaixa-se completamente na caixa 4 (utilizando o protocolo apropriado para cada idade). Acessórios da roupa como chapéus e sapatos devem ser incluídos na medida, entretanto, outros objetos (bolsa, pastas, bola de basquete, mochila) não são incluídos. Em todos os casos o protocolo deve estar alinhado com a página (não rotado).	Naglieri
	Figura baixa: é pontuada se a distância entre o ponto superior e o ponto inferior da figura é menor que linha 2 (utilizando o protocolo apropriado para cada idade). Acessórios da roupa como chapéus e sapatos devem ser incluídos na medida, entretanto, outros objetos (bolsa, pastas, bola de basquete, mochila) não são incluídos. Em todos os casos o protocolo deve estar alinhado com a página (não rotado).	Naglieri
	Figura grande 1: figuras de 23cm ou mais de altura	Koppitz E
	Figura grande 2: é pontuada se a figura excede tanto a dimensão vertical quanto a horizontal da caixa 3 (utilizando o protocolo apropriado para cada idade). Acessórios da roupa como chapéus e sapatos devem ser incluídos na medida, entretanto, outros objetos (bolsa, pastas, bola de basquete, mochila) não são incluídos. Em todos os casos o protocolo deve estar alinhado com a página (não rotado).	Naglieri
	Figura alta: é pontuada se a distância entre o ponto superior e o inferior da figura é maior do que a altura da linha 1 (utilizando o protocolo adequado para cada idade). Acessórios da roupa como chapéus e sapatos devem ser incluídos na medida, entretanto, outros objetos (bolsa, pastas, bola de basquete, mochila) não são incluídos. Em todos os casos o protocolo deve estar alinhado com a página (não rotado).	Naglieri
	Página rotada: é pontuada se a figura é desenhada tendo como topo da página sua dimensão mais longa (horizontal).	Naglieri
	Topo da Página: é pontuado quando qualquer parte da figura está na caixa 5 e a figura encontra-se toda acima da linha 5 (utilizando o protocolo apropriado para cada idade). Cabelo e acessórios da roupa como chapéus e sapatos devem ser incluídos na medida, entretanto, outros objetos (bolsa, pastas, bola de basquete, mochila) não são incluídos. Em todos os casos o protocolo deve estar alinhado com a página (não rotado).	Naglieri
	Limite inferior da página: é pontuado quando qualquer parte da figura está na caixa 6 e a figura está completamente abaixo da linha 6 (utilizando o protocolo apropriado para cada idade). Acessórios da roupa como chapéus e sapatos devem ser incluídos na medida, entretanto, outros objetos (bolsa, pastas, bola de basquete, mochila) não são incluídos. Em todos os casos o protocolo deve estar alinhado com a página (não rotado).	Naglieri
	Esquerda da página: é pontuada quando qualquer parte da figura está na caixa 7 e a figura toda encontra-se à esquerda da linha 7 (utilizando o protocolo apropriado para cada idade). Acessórios da roupa como chapéus e sapatos devem ser incluídos na medida, entretanto, outros objetos (bolsa, pastas, bola de basquete, mochila) não são incluídos. Em todos os casos o protocolo deve estar alinhado com a página (não rotado).	Naglieri
	Direita da página: é pontuado quando qualquer parte da figura está na	Naglieri

	caixa 8 e a figura toda localiza-se à direita da linha 8 (utilizando o protocolo apropriado para cada idade). Acessórios da roupa como chapéus e sapatos devem ser incluídos na medida, entretanto, outros objetos (bolsa, pastas, bola de basquete, mochila) não são incluídos. Em todos os casos o protocolo deve estar alinhado com a página (não rotado).	
	Desenho da linha de base: é pontuado se é desenhada uma linha de chão, grama, etc.	Naglieri
	Formas triangulares enfatizadas no desenho da pessoa.	Buck
CABEÇA		
	Omissão de cabeça: é pontuado se a cabeça da figura está ausente. Qualquer tentativa de desenho da cabeça não deve ser pontuada como omissão.	Naglieri
	Cabeça grande: clara ênfase na cabeça em relação ao tamanho do corpo; cabeça representando mais de 1/4 do tamanho do corpo (incluindo o corpo). Pontua-se também a presença apenas de cabeça.	Machover
	Cabeça pequena: a altura da cabeça é menos de 1/10 da figura total.	Koppitz E Van Hutton
CABELO		
	Cabelo 3: na cabeça, desde que desenhados com ênfase expressa por tamanho aumentado (ex: cabelo largo, maior do que o tamanho do rosto), penteado elaborado, com sombreado vigoroso (quando combinado com outros detalhes de maquiagem). Pontuar qualquer presença de cabelo no peito, barba, suíça, bigode ou junto com o chapéu.	Machover Van Hutton
	Omissão de cabelo: é pontuado se a figura não tem cabelo na cabeça. Qualquer tentativa de representação de cabelo, incluindo barba, não pode ser pontuada como omissão.	Naglieri
FACE		
	Ênfase na face: excessiva ênfase na face caracterizada por repasse ou tamanho aumentado dos lábios, nariz ou olhos, em relação ao resto do desenho. Pontua-se quando o desenho for pobre e houver bastante detalhamento em todo o conjunto da face. A face deve ser marcadamente diferente do restante do desenho.	Machover Van Hutton
	Face expressando emoções positivas: face com expressão feliz, alegre, rindo.	Machover
	Face expressando emoções negativas: face com expressão de ódio, medo, espanto, agressão, rebeldia.	Machover
	Queixo 2: pontuar se houver reforço, rasura, mudança no traçado ou proeminência do queixo, tamanho aumentado, quebra na linha ou repasse excessivo, diferente do restante do rosto. Obs: cuidar figuras de perfil.	Machover Van Hutton
	Rosto Sombreado: sombreado deliberado de todo o rosto ou parte do mesmo, inclusive sardas ou "sarampo"; o sombreado suave e parelho do rosto e das mãos para representar a cor da pele não se pontua.	Koppitz E Buck
OLHOS		
	Olhar para a esquerda/direita: é pontuado se ambos os olhos da figura (um se estiver de perfil) estiverem direcionados para a esquerda ou direita do examinador.	Naglieri

	Olhos estrábicos: é pontuado se ambos os olhos são estrábicos (voltados para dentro ou desviados para fora).	Koppitz E Van Hutton Naglieri
	Olhos vazios: é pontuado se ambos os olhos da figura (um se estiver de perfil) estão vazios (círculos abertos).	Naglieri
	Olhos fechados: é pontuado se os olhos da figura estão fechados.	Naglieri Van Hutton
	Omissão dos olhos: é pontuado se os olhos estão ausentes. Qualquer tentativa de representação dos olhos (incluindo um único olho, olho fechado ou vazio) não se pontua.	Naglieri Koppitz E Buck
	Olhos da pessoa enfatizados, reforçados, pintados e muito grandes.	Buck Van Hutton
	Olhos da pessoa pequenos . Pontue se os olhos são visivelmente pequenos em relação ao nariz e à boca ou se os olhos são visivelmente pequenos em proporção da área facial, até mesmo se as outras feições (nariz e boca) são também pequenos. (obs.: para Van Hutton, olhos fechados ou pequenos é um item só).	Buck Van Hutton
BOCA		
	Dentes: qualquer representação de um ou mais dentes.	Naglieri Van Hutton Koppitz E
	Omissão da boca: é pontuado se a boca está ausente. Qualquer tentativa de representação da boca não deve ser pontuada como omissão.	Naglieri Koppitz E
	Ênfase na boca: repasse excessivo, tamanho maior do que o restante do rosto, sombreado, rasura, boca fora do lugar no rosto, presença de língua, dentes ou cigarro.	Machover
	- <u>Boca pequena com linha pesada</u> : pontue se a boca aparece como pequena e com uma linha pesada na face da pessoa.	Van Hutton
	Boca franzida: é pontuada se a boca estiver franzida, demonstrando desagrado.	Naglieri
	Boca cortada: é pontuado se a boca da figura é uma linha reta ou corte.	Naglieri
ORELHAS		
	Ênfase nas orelhas: repasse, rasura ou tamanho aumentado em relação ao restante do desenho.	Machover Van Hutton
PESCOÇO		
	a)Pescoço muito largo. b)Pescoço longo e fino, resultando em um afastamento entre a cabeça e o corpo. c)Pontuar pescoço com adornos elaborados ou com pomo de Adão.	Machover Van Hutton
	Omissão do pescoço	Koppitz E
	<u>Pescoço pequeno e grosso</u> : pontue se o pescoço da pessoa foi desenhado incomumente pequeno e grosso ou se o pescoço da pessoa não é visível.	Van Hutton
NARIZ		
	Omissão do nariz: é pontuado se o nariz da figura está ausente. Qualquer tentativa de representação do nariz não deve ser pontuada como omissão.	Koppitz E Naglieri
	Ênfase no nariz: pontuar se o nariz por reforçado no traçado ou muito	Machover

	aumentado, longo em relação ao resto do rosto. Obs: cuidar figuras de perfil.	Van Hutton
	Nariz pequeno: se for diminuído em relação ao resto do rosto.	Machover
TRONCO/CORPO		
	Tronco: pontuar se for representado por duas linhas paralelas contínuas que vão da cabeça aos pés sem fechamento, tronco com abertura na parte de cima, sem pescoço, muito magro (ex: mais estreito que um braço ou perna) ou muito longo em relação ao resto do desenho, ou ênfase caracterizada por contorno duplo ou confuso.	Machover
	Omissão do tronco: é pontuado se o tronco da figura está ausente. Qualquer tentativa de representação do tronco não deve ser pontuada como omissão.	Naglieri Koppitz E Van Hutton
	Sombreado do corpo ou extremidades	Koppitz E Buck Van Hutton
	Quadril e nádegas: se desenhados em perspectiva para enfatizar nádegas muito grandes. Pontuar se houver confusão no desenho na área do quadril ou quebra, mudança no traçado ou sombreado.	Machover
	Linha da cintura: pontuar a presença da linha se houver linha na cintura acima ou abaixo da altura esperada, reforço, linha quebrada, cinto elaborado ou apertado na cintura.	Machover
	Seios: representação clara, intenção de desenhar seios, mesmo que sob a roupa.	Machover Van Hutton
	Ênfase nos seios: quando desenhados muito grandes ou com rasura, sombreado ou linhas muito marcadas.	Machover
	Tentativa de ocultar os seios: bolsos na altura dos seios	Machover
BRAÇOS		
	Braços estendidos: é pontuado se ambos os braços (incluindo as mãos) estão estendidos acima da cabeça da figura.	Naglieri
	Braços junto ao tronco: é pontuado se ambos os braços estão junto ao tronco sem espaço visível entre o tronco e os braços.	Naglieri Koppitz E
	Braços curtos: apêndices curtos como se fossem braços ou braços que não chegam à cintura.	Koppitz E
	Braços longos: braços muito compridos, abaixo dos joelhos. Pela sua extensão podem chegar até abaixo dos tornozelos.	Koppitz E Van Hutton
	Assimetria grosseira das extremidades: Um braço ou perna difere marcadamente do outro na forma. Este item não se pontua quando os braços ou pernas tem o formato parecido, mas diferem um pouco em tamanho.	Koppitz E
	Posição inconsistente: é pontuado se cada um dos braços está em uma posição diferente (por exemplo, estendidos para cima, esticados, ao longo ou junto ao tronco, como definido abaixo). a. Um braço estendido acima da altura da cabeça. b. Um braço esticado aproximadamente na linha horizontal. c. Um braço ao longo do corpo. d. Um braço está junto ao tronco sem espaço entre este visível entre o braço e o tronco.	Naglieri Van Hutton
	Omissão dos braços: é pontuado se a figura não possui braços. Qualquer	Naglieri

	tentativa de representação dos braços, incluindo um único braço não deve ser pontuada como omissão.	Van Hutton Koppitz E
OMBROS		
	Ênfase nos ombros: caracterizada por tamanho maior em relação ao restante da figura, ombros fortes ou marcados por rasura ou reforçamento (incluindo floreado ou babado na altura do ombro).	Machover Van Hutton
MÃOS		
	Mãos omitidas: é pontuado se não existem mãos ou dedos no final dos braços (mãos escondidas para trás da figura ou nos bolsos não são pontuadas). Uma ausência já é pontuada.	Naglieri Van Hutton Koppitz E
	Mãos escondidas: é pontuado se as mãos estão escondidas atrás da figura ou nos bolsos. As duas mãos devem estar escondidas.	Naglieri Van Hutton Machover
	Mãos grandes: mãos de tamanho igual ou maior que o rosto.	Koppitz E Buck Van Hutton
	Sombreado das mãos: é pontuado se um reforço de lápis está presente na(s) mão(s) da figura, colorindo ou escurecendo uma área.	Naglieri
	Sombreado das mãos e/ou pescoço: sombreado das mãos e/ou pescoço.	Koppitz E Buck
	Ênfase nos dedos: caracterizada por linha mais pesada nos dedos, se forem muito longos, em garra, ou se houver presença de unhas ou articulações.	Machover Van Hutton
	Dedos juntos: sem possibilidade de movimento, delimitados por uma linha única. Não se pontua no caso de apenas o polegar estar afastado.	Machover
	Omissão dos dedos: é pontuado se a figura não possui dedos. Qualquer tentativa de representação dos dedos não deve ser pontuada como omissão.	Naglieri
	Punhos cerrados: é pontuado se as mãos estão escondidas nos punhos (basta uma mão).	Naglieri Van Hutton
	Garras: é pontuado de as mãos estão representadas como garras.	Naglieri
PERNAS		
	Pernas unidas: é pontuado se as pernas são desenhadas unidas, sem nenhum espaço visível entre elas ou se apenas uma perna é visualizada de perfil.	Naglieri Koppitz E Buck
	Omissão das pernas: é pontuada se a figura não possui pernas. Qualquer tentativa de representação das pernas (incluindo uma única perna) não deve ser pontuada como omissão.	Naglieri Van Hutton Koppitz E
	Espaço entrepernas apagado: é pontuado se a utilização da borracha foi evidente no espaço entre pernas da figura (abaixo da linha da cintura ou cinto e acima da linha do joelho) ou tronco do corpo aberto. Vale também sem borracha (para Van Hutton)	Naglieri Van Hutton
	Sombreado do espaço entrepernas: é pontuado se um reforço de lápis está presente no espaço entrepernas da figura (abaixo da linha da cintura ou cinto e acima da linha do joelho) preenchendo uma área, colorindo ou escurecendo (incluindo listras ou xadres nas roupas).	Naglieri
	Ênfase nas pernas: caracterizada por rasura, reforçamento, mudança ou quebra da linha.	Machover
PÉS		

	Ênfase nos pés: caracterizada por rasura, pés muito longos ou muito curtos, mudança na linha ou sombreado. Não se pontua no caso da ênfase ser no sapato.	Machover Van Hutton
	Sombreado dos pés: pontuado se um reforço de lápis está presente no(s) pé(s) da figura, colorindo ou escurecendo uma área (cadarços dos sapatos não são pontuados como sombreado).	Naglieri
	Omissão dos pés: é pontuado se a figura não possui pés. Qualquer tentativa de representação dos pés (incluindo um único pé) não deve ser considerada omissão.	Naglieri Koppitz E
	Dedos dos pés: pontuar a presença dos dedos quando a figura não está desenhada nua.	Machover
VESTIMENTA		
	Ênfase no sapato: caracterizada por rasuras, sombreado ou mudança na linha. Apenas no sapato, não pontuar se a ênfase for no pé. É sapato só se tiver indicativo: salto, cadarço, bota, riscos do tênis.	Machover
	Sapato elaborado: com laço, ilhós ou com detalhes diferenciando-o do restante da figura, salto alto, marca do calçado, tamanho desproporcional.	Machover
	Ênfase nos botões da roupa: caracterizada por sombreado ou pressão excessiva em qualquer botão. Linha de botões desenhados (mínimo 3 botões). Pontuar a presença de um único botão na altura do umbigo.	Machover
	Bolsos: presença de bolsos ou objetos dentro dos bolsos. Pontuar presença de lenço no bolso.	Machover
	Ênfase na gravata: caracterizada por ser muito longa (passando da linha da cintura), com detalhes desenhados ou expressando movimento. Pontuar presença de lenço no bolso.	Machover
	Presença de gravata	Van Hutton
	Ênfase no chapéu: pontuar quando aparece o chapéu associado a ausência de outras roupas na figura ou quando houver ênfase caracterizada por ser decorado ou muito grande em relação ao resto do desenho.	Machover
OUTROS		
	Figura desenhada mais/menos madura que a idade atual da criança: pontue se a pessoa parece mais velha ou mais nova ou mais ou menos madura fisicamente do que a idade atual da criança.	Van Hutton
	Boca em forma de cupido: pontue se os lábios tiverem forma de cupido.	Van Hutton
	Mãos cobrindo a região genital: pontue se a mão ou as mãos cobrirem qualquer porção da área genital ou estiverem perto dela.	Van Hutton
	Partes do corpo cortadas ou omitidas por um objeto: pontue se uma parte do corpo aparece incompleta, com desaparecimento gradual (traçado muito leve) ou cortada. Também pontue se um objeto desenhado aparece para cobrir uma parte do corpo, particularmente se o objeto é perto da região genital (uma bolsa desenhada sobre o corpo).	Van Hutton
	Figura com gênero indefinido: pontue se, olhando para a pessoa desenhada, há dúvida se a pessoa é do sexo feminino ou masculino.	Van Hutton
	Presença de figura humana do sexo oposto ao de quem desenha: pontue se uma menina desenha um menino ou vice-versa. Pontue também se mais de uma pessoa é desenhada e uma pessoa do sexo oposto é uma das pessoas do desenho.	Van Hutton
	Ênfase incomum em cosméticos (em desenhos femininos): pontue se rímel, lábios pintados, blush ou qualquer outro cosmético for desenhado na face	Van Hutton

	da pessoa.	
	Excesso de adornos (em desenhos femininos): pontue se bijuterias, grampos de cabelo, laços ou roupas extravagantes ou detalhadas que sugerem uma feminilidade madura.	Van Hutton
	Pernas desenhadas com linhas esboçadas: pontue se uma ou as duas pernas da pessoa foram desenhadas com uma pressão muito leve, uma linha esboçada.	Van Hutton
	Linhas impulsivas: pontue se qualquer linha desnecessária ou espalhada estiver presente na figura (linhas que não servem pra definir o objeto nem para dar valor estético à figura). Antes, essas linhas aparecem como explosão impulsiva de expressão.	Van Hutton
	Desenho incompleto por falta de folha: desenho se estende para fora da folha.	Van Hutton
	Cicatrizes: pontue se uma cicatriz ou cicatrizes estão presentes em qualquer parte do corpo da pessoa. Cicatrizes são mais freqüentes de serem vistas na face.	Van Hutton
	Desproporção braços versus pernas: os braços versus as pernas desenhadas grosseiramente desproporcionais entre elas em tamanho.	Van Hutton
	Distância entre as pernas maior que as linhas laterais do tronco: linha do tronco deve estar por dentro das pernas.	Van Hutton
	Narinas enfatizadas: pontue se uma ou as duas narinas forem desenhadas na face da pessoa.	Van Hutton
	Braços enfatizados (especialmente com ênfase em músculos): pontue se os braços da pessoa forem desenhados pesadamente ou reforçados, se for notável a ênfase nos braços ou se houver qualquer presença ou sugestão de músculos.	Van Hutton
	Presença de dedos sem mãos: pontue se os dedos foram desenhados sem se originarem das mãos (comumente originados direto dos braços ou pequena junta).	Van Hutton
	Ombros quadrados ou angulares: pontue se um ou os dois ombros da pessoa tiverem forma de quadrado ou uma aparência angular sutil.	Van Hutton
	Simetria exagerada: pontue se a figura dobrada ao meio mostra o mesmo conteúdo dos dois lados da folha.	Van Hutton
	Ênfase em objetos inanimados: pontue se um ou mais objetos inanimados se sobressaem e atraem atenção.	Van Hutton
	Ênfase em animais: pontue se um ou mais animais se sobressaem e atraem atenção.	Van Hutton
	Mínima ênfase nas feições faciais: pontue se as feições faciais (olhos, nariz e boca) forem desenhados muito levemente, muito pequenos e/ou com mínima ênfase.	Van Hutton
	Olho de Picasso: pontue se apenas um olho foi desenhado na face da pessoa. Comumente, o olho é desenhado no meio da testa, é enfatizado e atrai a atenção. Também pontue se apenas um olho for desenhado na figura de um animal.	Van Hutton
	Braços cruzados: pontue se os braços estiverem cruzados sobre o peito	Van Hutton
	Ênfase em linhas rígidas: pontue se as linhas na figura aparecem muito retas e rígidas.	Van Hutton

ANEXO C

**QUESTIONÁRIO DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS E REATIVOS ENTRE
PARES (Q-CARP)**

Olá, por favor, responda às perguntas abaixo:

- 1) Qual seu nome completo?
- 2) Quantos anos você tem?
- 3) Em que série você está?

Agora, responda a todas as perguntas abaixo. Você deverá marcar um X na resposta que mais tem a ver com você. Atenção, marque apenas um quadradinho para cada pergunta.

Quantas vezes acontece de você ...

- 1) Chutar ou dar um tapa em seus colegas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

- 2) Contar piadas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

- 3) Dizer coisas ruins para seus colegas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

- 4) Ficar alegre?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
---------------------------	----------------------	--------------------------	-------------------

() () () ()

Quantas vezes acontece de ...

5) Debochar (rir) de seus colegas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

6) Gritar com seus colegas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

7) Assistir desenhos animados na televisão?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

8) Empurrar ou arranhar seus colegas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

Quando um colega seu ...

1) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você grita ou trata mal seu colega?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

2) Bate ou empurra você, você bate no seu colega?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

3) Pega ou estraga alguma coisa sua, você bate no seu colega ou estraga suas coisas?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

4) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você chora ou fica emburrado (chateado)?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

5) Bate ou empurra você, você conta para a sua professora?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

6) Pega ou estraga uma coisa sua, você grita ou trata mal seu colega?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

Quando um colega seu ...

7) Pega ou estraga uma coisa sua, você conta para a sua professora?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

8) Bate ou empurra você, você chora ou fica emburrado?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

9) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você conta para a professora?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

10) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você bate no seu colega?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

11) Pega ou estraga suas coisas, você chora ou fica emburrado (chateado)?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

12) Bate ou empurra você, você grita e trata mal o seu colega?

Sempre

()

Às vezes

()

Poucas vezes

()

Nunca

()

* O QUESTIONÁRIO TERMINOU. MUITO OBRIGADA! *

ANEXO D

INVENTÁRIO DOS COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 6 E 18 ANOS (CBCL)

ID (para uso exclusivo do aplicador): _____

NOME COMPLETO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE: _____

IDADE ANOS	SEXO <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	RAÇA OU ETNIA	TIPO DE TRABALHO DOS PAIS, mesmo que não estejam trabalhando no momento. (Por favor, seja específico - por exemplo: mecânico de automóveis, professor(a) de ensino médio, dona de casa, operário, vendedor de sapato, sargento do exército).						
DATA DE HOJE: Dia ____ Mês ____ Ano ____		DATA DE NASCIMENTO: Dia ____ Mês ____ Ano ____		TIPO DE TRABALHO DO PAI: _____					
SÉRIE ESCOLAR: ____ SÉRIE		Por favor, responda todos os itens de acordo com o modo como você vê o comportamento de seu/sua filho(a), mesmo que outras pessoas possam não concordar. Esteja a vontade para escrever quaisquer comentários adicionais abaixo de cada questão e no espaço livre da página 2. CERTIFIQUE-SE DE RESPONDER TODOS OS ITENS.		TIPO DE TRABALHO DA MÃE: _____					
<input type="checkbox"/> Não freqüente a escola				FORMULÁRIO PREENCHIDO POR (NOME COMPLETO): _____					
				SEU SEXO: <input type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO					
				SUA RELAÇÃO COM A CRIANÇA: <input type="checkbox"/> MÃE/PAI BIOLÓGICO <input type="checkbox"/> PADRASTO/MADRASTA <input type="checkbox"/> AVÔ/AVÓ <input type="checkbox"/> MÃE/PAI ADOATIVO <input type="checkbox"/> CUIDADOR(A) <input type="checkbox"/> OUTRO (ESPECIFIQUE)					
I. Por favor, cite os esportes que seu/sua filho(a) mais gosta de praticar. Por exemplo: natação, futebol, andar de patins ou skate, andar de bicicleta etc. <input type="checkbox"/> nenhum		Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, quanto tempo é dedicado a cada um?		Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, o desempenho dele(a) em cada um desses esportes é:					
a) _____		Menos	Igual	Mais	Não sei	Pior	Igual	Melhor	Não sei
b) _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
II. Por favor, cite os hobbies, atividades e jogos favoritos do seu/sua filho(a) que não sejam esportes. Por exemplo: colecionar figurinhas, tocar violão, desenhar, soltar pipa, pular corda, brincar de boneca, brincar de carrinho, ler, cantar, usar o computador, jogar video-game. (Não incluir ouvir rádio ou ver televisão) <input type="checkbox"/> nenhum		Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, quanto tempo é dedicado a cada um?		Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, o desempenho dele(a) em cada um desses passatempos é:					
a) _____		Menos	Igual	Mais	Não sei	Pior	Igual	Melhor	Não sei
b) _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
III. Por favor, cite quaisquer organizações, clubes, times ou grupos aos quais seu/sua filho(a) pertence. Por exemplo: turma de amigos fora da escola, grupo de igreja, teatro, música etc. <input type="checkbox"/> nenhum		Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, como é a participação dele(a) em cada um?							
a) _____		Menor	Igual	Maior	Não sei				
b) _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
c) _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
IV. Por favor, cite quaisquer trabalhos ou tarefas que seu/sua filho(a) tenha. Por exemplo: office-boy; ajudante de feira; trabalho em loja; lavar a louça; tomar conta das crianças; fazer a cama etc. (incluir tanto trabalhos pagos como não pagos). <input type="checkbox"/> nenhum		Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, como é o desempenho dele(a) em cada um?							
a) _____		Menor	Igual	Melhor	Não sei				
b) _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
c) _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

CERTIFIQUE-SE DE QUE RESPONDEU TODOS OS ITENS. ENTÃO, VÁ PARA A PRÓXIMA PÁGINA.

COPYRIGHT 2001 T. ACHENBACH & RESCORLA. REPRODUCED UNDER LICENSE #201-12-04-06. PROIBIDA A REPRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA.

Tradução: Silveires, E. F. M.; Rocha, M. M. & Equipe Projeto Enurese (2007). Versão brasileira não publicada do inventário "Child Behavior Checklist for ages 6-18" (Achenbach & Rescorla, 2001).

Profª Dra. Edwiges Ferreira de Mattos Silveires
Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo
Av. Prof. Melo Moraes, 1721 / São Paulo - SP
efdmilv@usp.br

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE RESPONDER TODOS OS ITENS.

V.

1. O seu filho(a) tem aproximadamente quantos amigos próximos? (Não incluir irmãos e irmãs)

Nenhum 1 2 ou 3 4 ou mais

2. Quantas vezes por semana seu/sua filho(a) encontra amigos ou colegas fora do horário da escola? (Não incluir irmãos e irmãs)

Menos que 1 1 ou 2 3 ou mais

VI. Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, até que ponto seu/sua filho(a):

	Pior	Igual	Melhor	
a) Consegue se relacionar adequadamente com seus/suas irmãos/irmãs?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Não tem irmãos
b) Consegue se relacionar adequadamente com outras crianças/adolescente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
c) Consegue se comportar adequadamente em relação aos seus pais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
d) Consegue fazer coisas sozinho(a)?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

VII. Desempenho nas disciplinas escolares:

Não frequenta a escola porque _____

Avalie cada uma das disciplinas		Abaixo da média exigida pela escola	Pior que a média	Igual a média	Melhor que a média
a)	Português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b)	História ou Estudos Sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c)	Matemática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d)	Ciências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e)	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f)	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g)	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outras matérias - por exemplo: computação, geografia, Inglês, espanhol. Não inclui educação física, trabalhos manuais ou artísticos, ou outras disciplinas não acadêmicas.

2. O seu filho(a) frequenta alguma escola, aula de reforço ou estabelecimento de ensino especial? Não Sim - que tipo?

3. O seu filho(a) repetiu algum ano? Não Sim - Cite as séries que repetiu e as razões.

4. O seu filho(a) teve algum problema no desempenho escolar ou outro tipo de problema na escola? Não Sim - Descreva-o, por favor:

Quando esses problemas começaram? _____

Os problemas mencionados já foram resolvidos? Não Sim - quando?

O seu filho(a) tem alguma doença ou deficiência (física ou mental)? Não Sim - Descreva-a, por favor:

Qual é a sua maior preocupação em relação ao seu filho(a)?

Por favor, descreva os aspectos mais positivos do seu filho(a).

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE QUE RESPONDEU TODOS OS ITENS.

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE RESPONDER TODOS OS ITENS

Logo abaixo, você encontrará uma lista de afirmações que descrevem crianças/adolescentes. Para cada afirmação que descreva seu/sua filho(a) *neste momento ou nos últimos seis meses*, trace um círculo à volta do **2** se a afirmação é *muito verdadeira ou freqüentemente verdadeira* em relação ao seu filho(a). Trace um círculo à volta do **1** se a afirmação é *um pouco verdadeira ou algumas vezes verdadeira* em relação ao seu filho(a). Se a afirmação *não é verdadeira* em relação ao seu filho(a), trace um círculo à volta do **0**. Por favor, responda a todas as afirmações o melhor que possa, mesmo que algumas não pareçam aplicáveis ao seu filho(a).

0 = NÃO É VERDADEIRA (TANTO QUANTO SABE)		1 = UM POUCO VERDADEIRA OU ALGUMAS VEZES VERDADEIRA		2 = MUITO VERDADEIRA OU FREQÜENTEMENTE VERDADEIRA			
0	1	2	1. Comporta-se de maneira muito infantil para a sua idade	0	1	2	32. Acha que deve ser perfeito(a)
0	1	2	2. Toma bebida alcoólica sem a aprovação dos pais (descreva): _____	0	1	2	33. Acha ou reclama que ninguém gosta dele(a)
0	1	2	3. Discute muito	0	1	2	34. Acha que os outros o(a) perseguem
0	1	2	4. Não termina as coisas que começou	0	1	2	35. Sente-se sem valor ou inferior
0	1	2	5. Poucas coisas lhe dão prazer	0	1	2	36. Machuca-se com freqüência, tem tendência a sofrer acidentes
0	1	2	6. Faz cocô na calça ou fora do vaso sanitário	0	1	2	37. Mete-se em muitas brigas
0	1	2	7. É convencido(a), conta vantagem	0	1	2	38. É alvo de muitas provocações
0	1	2	8. Não consegue concentrar-se, não consegue ficar atento(a) muito tempo	0	1	2	39. Anda com pessoas que se metem em encrencas
0	1	2	9. Não consegue tirar certos pensamentos da cabeça; obsessões (descreva): _____	0	1	2	40. Escuta sons ou vozes que não existem (descreva): _____
0	1	2	10. Não consegue parar sentado(a), é irrequieto(a) ou hiperativo(a)	0	1	2	41. É impulsivo(a), ou age sem pensar
0	1	2	11. Agarra-se aos adultos ou é muito dependente	0	1	2	42. Prefere estar sozinho(a) á ficar em companhia de outros
0	1	2	12. Reclama de solidão	0	1	2	43. Mentira ou engana os outros
0	1	2	13. Fica confuso(a) ou desorientado(a)	0	1	2	44. Rói as unhas
0	1	2	14. Chora muito	0	1	2	45. É nervoso(a) ou tenso(a)
0	1	2	15. É cruel com animais	0	1	2	46. Tem movimentos nervosos ou tiques (descreva): _____
0	1	2	16. Manifesta crueldade, intimidação ou maldade para com os outros	0	1	2	47. Tem pesadelos
0	1	2	17. Sonha acordado(a) ou perde-se em seus pensamentos	0	1	2	48. As outras crianças ou adolescentes não gostam dele(a)
0	1	2	18. Machuca-se de propósito ou já tentou suicídio	0	1	2	49. Tem prisão de ventre, intestino preso
0	1	2	19. Exige que prestem muita atenção nele(a)	0	1	2	50. É muito medroso(a) ou ansioso(a)
0	1	2	20. Destrói suas próprias coisas	0	1	2	51. Sente tontura ou zonzeira
0	1	2	21. Destrói coisas de sua família ou de outros	0	1	2	52. Sente-se muito culpado(a)
0	1	2	22. É desobediente em casa	0	1	2	53. Come demais
0	1	2	23. É desobediente na escola	0	1	2	54. Sente-se cansado(a) demais sem motivo
0	1	2	24. Não come bem	0	1	2	55. Está acima do peso
0	1	2	25. Não se dá bem com outras crianças ou adolescentes	0	1	2	56. Tem problemas físicos sem causa conhecida do ponto de vista médico:
0	1	2	26. Não parece sentir-se culpado(a) depois de se comportar mal	0	1	2	a) Dores (exceto de cabeça ou de estômago)
0	1	2	27. Sente ciúme com facilidade	0	1	2	b) Dores de cabeça
0	1	2	28. Desrespeita as regras em casa, na escola ou em outros lugares	0	1	2	c) Náuseas, Enjôos
0	1	2	29. Tem medo de certos animais, situações ou lugares, sem incluir a escola (descreva): _____	0	1	2	d) Problemas com os olhos (que não são corrigidos com o uso de óculos) (descreva): _____
0	1	2	30. Tem medo de ir à escola	0	1	2	e) Assaduras ou outros problemas de pele
0	1	2	31. Tem medo de pensar ou fazer alguma coisa má	0	1	2	f) Dores de estômago ou de barriga
				0	1	2	g) Vômitos
				0	1	2	h) Outros (descreva): _____

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE QUE RESPONDEU TODOS OS ITENS.

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE RESPONDER TODOS OS ITENS.

0 = NÃO É VERDADEIRA (TANTO QUANTO SABE)		1 = UM POUCO VERDADEIRA OU ALGUMAS VEZES VERDADEIRA		2 = MUITO VERDADEIRA OU FREQUENTEMENTE VERDADEIRA			
0	1	2	57. Ataca fisicamente as pessoas	0	1	2	84. Tem comportamento estranho (descreva): _____
0	1	2	58. Cutuca o nariz, a pele ou outras partes do corpo (descreva): _____	0	1	2	85. Tem idéias estranhas (descreva): _____
0	1	2	59. Mexe nas partes íntimas em público	0	1	2	86. Teimoso(a), mal humorado(a) ou fácil de irritar
0	1	2	60. Mexe demais nas partes íntimas	0	1	2	87. Tem mudanças repentinas de humor ou de sentimentos
0	1	2	61. Os seus trabalhos escolares são fracos	0	1	2	88. Fica facilmente emburrado(a)
0	1	2	62. Desastrado(a) ou tem falta de coordenação	0	1	2	89. Desconfiado(a)
0	1	2	63. Prefere estar com crianças/adolescentes mais velhos	0	1	2	90. Xinga ou fala palavrões
0	1	2	64. Prefere estar com crianças/adolescentes mais novos	0	1	2	91. Fala que vai se matar
0	1	2	65. Recusa-se a falar	0	1	2	92. Fala ou anda dormindo (descreva): _____
0	1	2	66. Repete as mesmas ações várias vezes seguidas, compulsões (descreva): _____	0	1	2	93. Fala demais
0	1	2	67. Foge de casa	0	1	2	94. Provoca muito
0	1	2	68. Grita muito	0	1	2	95. Faz birra ou é esquentado(a)
0	1	2	69. Reservado(a), guarda as coisas para si mesmo(a)	0	1	2	96. Pensa demais em sexo
0	1	2	70. Vê coisas que não existem (descreva): _____	0	1	2	97. Ameaça as pessoas
0	1	2	71. Mostra-se pouco à vontade ou facilmente envergonhado(a)	0	1	2	98. Chupa o dedo
0	1	2	72. Põe fogo nas coisas	0	1	2	99. Fuma cigarro, masca fumo ou cheira tabaco
0	1	2	73. Tem problemas sexuais (descreva): _____	0	1	2	100. Tem problemas com sono (descreva): _____
0	1	2	74. Gosta de se exhibir, fazer palhaçadas	0	1	2	101. Falta à escola sem permissão, mata aula
0	1	2	75. Muito acanhado(a) ou tímido(a)	0	1	2	102. Pouco ativo(a), seus movimentos são lentos ou tem falta de energia
0	1	2	76. Dorme menos que a maioria das crianças ou adolescentes	0	1	2	103. Infeliz, triste ou deprimido(a)
0	1	2	77. Dorme mais que a maioria das crianças ou adolescentes durante o dia e/ou durante a noite (descreva): _____	0	1	2	104. Barulhento(a) demais
0	1	2	78. Desatento(a) ou distrai-se facilmente	0	1	2	105. Usa drogas sem fins medicinais (não incluir álcool ou tabaco) (descreva): _____
0	1	2	79. Tem problemas de fala (descreva): _____	0	1	2	106. Comete atos de vandalismo
0	1	2	80. Fica com o olhar parado	0	1	2	107. Faz xixi na calça
0	1	2	81. Rouba em casa	0	1	2	108. Faz xixi na cama
0	1	2	82. Rouba fora de casa	0	1	2	109. Choraminga
0	1	2	83. Junta muitas coisas que não precisa (descreva): _____	0	1	2	110. Gostaria de ser do sexo oposto
				0	1	2	111. Isola-se, não se relaciona com os outros
				0	1	2	112. Preocupa-se muito
				0	1	2	113. Por favor, escreva outros problemas do seu filho(a) que não tenham sido mencionados na lista acima:
				0	1	2	_____
				0	1	2	_____
				0	1	2	_____

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE QUE RESPONDEU TODOS OS ITENS.